

*Francisco Cândido Xavier
Espírito de Augusto Cezar*

Presença de Luz

GEM

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

PRESENÇA DE LUZ

Francisco Cândido Xavier
(Augusto Cezar)

ÍNDICE

PRESENÇA DE LUZ.....	4
MENSAGENS DO ALÉM.....	6
ESTRELA DA BENÇÃO.....	7
VIVER EM PAZ.....	9
DE UM RAPAZ DE OUTRO MUNDO.....	11
PATERNIDADE INVOLUNTÁRIA	13
ORAÇÃO PELOS ESQUECIDOS.....	15
HOMENAGEM	16
DESENCARNAÇÃO DE FAVOR	17
ALGUÉM INESQUECÍVEL.....	19
PÁGINA DE REFAZIMENTO.....	20
VIAGEM DO RENASCIMENTO.....	22
SANTO REMÉDIO	24
NOTA DE GRATIDÃO	26
ORAÇÃO DE NATAL.....	28
BEM VIVER.....	29
A LUZ DA PAZ.....	31
VIOLÊNCIA.....	34
LEMBRAREMOS	36

PRESENÇA DE LUZ

Augusto Cezar

Prezado Leitor.

Augusto Cezar é o amigo que já conhecemos, através de livros outros, que lhe refletem a compreensão e a inteligência.

Neste volume, porém, é nosso dever salientar-lhe a notável criatividade e o vosso espírito de iniciativa.

Liberto do corpo físico, em 1968, Augusto não se contentou em permanecer no palanque das lamentações improdutivas.

Submeteu-se às disciplinas dos Instrutores Espirituais que lhe assinalaram a sede de saber.

Concentrou-se na reflexão sobre os ensinamentos do Cristo.

Dedicou-se espontaneamente ao estudo.

Aliou-se a companheiros, empenhados em reuniões consagradas ao incentivo mútuo para a renovação íntima.

Entregou-se, quanto se lhe fez possível, ao amparo a benefício dos irmãos infelizes, demonstrando que a palavra edificante exige ação que lhe corresponda.

Entrou em contato com numerosos lares em penúria.

Inspirou o movimento de transferência das festividades domésticas para os recantos a que se acolhem os amigos desvalidos ou doentes, sem apoio econômico, e instituições nas quais a caridade fale por si.

Viajou, sob a tutela de mentores experientes, através de muitos países do mundo, adquirindo conhecimentos superiores, a fim de ser mais útil.

Ainda hoje, freqüenta escolas de enobrecimento humano, aprendendo a servir e como servir melhor.

Lidera grupos de companheiros, unidos especialmente pra socorro a jovens repentinamente desencarnados.

Espalha, quanto pode, inspirações que estimulem a beneficência e o progresso.

Sabe interpretar o trabalho por alegria de viver.

É importante por tudo isto, prezado leitor, que, ao entregar-te este livro simples de um companheiro simples, estamos certos de que te confiamos, não só os valiosos apontamentos de um amigo, mas também uma presença de luz.

EMMANUEL

Uberaba, 26 de Maio de 1984

MENSAGENS DO ALÉM

Espírito Augusto Cezar

“Mensagens do Além? Para quem são?”

Esta é a pergunta que você nos faz com a tranqüilidade dos que ignoram o sofrimento humano.

E respondemos que semelhantes comunicados transitam hoje em todos os distritos do mundo, com endereço exato e no momento certo.

Não sei se você conhece as mães atormentadas pela saudade dos filhos que a morte lhes arrebatou ao carinho, notadamente quando apenas começavam a viver; se já viu os pais amorosos tateando as cruces que marcam as derradeiras lembranças dos rebentos queridos que viajaram para o Mais Além, através das fronteiras de cinza; pensou-se, algum dia, no pranto das viúvas, relegadas à solidão, ante a partida compulsória dos companheiros transferidos para outros domínios da existência; se alguma vez refletiu na dor dos homens que apertaram as mãos desfalecentes de esposas inesquecíveis que eles, em vão, quiseram arrancar ao poder do silêncio que lhes cerrou os olhos para o mundo; se, em algum tempo, meditou, angústia dos jovens que inutilmente procuram algum traço dos entes que amavam, muitas vezes alimentando o desespero que lhes abre caminho para o suicídio; ou se já terá visto, em algum lugar, os portadores de enfermidades consideradas irreversíveis, que atravessam os dias, entre a inquietação; e o desalento...

Se você tomou conhecimento de todos esses heróis das lágrimas, defrontados quase sempre, por sofrimentos e humilhações, então você já consegue saber para quem são as mensagens de quantos residem no Mais Além, e, decerto, nada mais precisará perguntar.

ESTRELA DA BENÇÃO

Espírito Augusto Cezar

Era uma criança tão linda que os pais nela perceberam a doce presença de uma estrela.

Sorria e dissipava as sombras que se lhe adensassem ao redor.

A quem se lhe abeirasse do berço, estendia as mãos abertas.

Cresceu amando a natureza e sabia colocar-se em oração, quando pronunciava o nome de Deus.

Muitas vezes, dela me aproximei, para recolher-lhe os pensamentos de ternura, à feição da abelha quando busca na flor o aroma nutriente.

A bela criança caminhou para a juventude e reconheci com alegria que a bondade de Deus a colocava sob proteção de um homem leal e generoso que ela própria cativara com os seus dotes de bondade e beleza.

Somente ai, ao vê-la no rumo de vida nova, é que percebia a realidade em que o Céu nos situava.

Ela residia espiritualmente, dentro de mim, qual a pérola entretecida nas entranhas da ostra, por lágrimas cristalizadas de uma saudade que nunca soube de onde vinha, mas eu, também, estava no coração dela em forma de sonho.

E tanto me vi no espelho de sua alma que, um dia, atendendo-lhe as preces formadas de cariciosas esperanças, permitiu a Divina Providencia que eu tomasse um novo corpo em seu amor e passei a viver nos seus braços de veludoso carinho.

Desde então, encontrei o paraíso que procurava.

Nessa criatura feita por Deus para minha felicidade, cessavam todas as minhas inquietações.

Se cada dia era um pedaço de minha viagem na Terra, cada noite nela recolhia as âncoras de meu barco para repouso e refazimento.

Entretanto, Deus, que nos concedera a oportunidade de construir um céu no mundo, solicitou conduzíssemos o nosso recanto de ventura para as lutas humanas, a fim de que outros corações aprendessem igualmente a ser felizes.

Voltei ao Grande Lar e agitei as campainhas da saudade.

Chorei por ela e ela chorou por mim.

A separação nos doía, qual se fôssemos um só coração partido em fragmentos de angústia.

Ainda assim, as recordações do paraíso de união brilhavam comigo e pedi-lhe o apoio de que necessitava.

Ela veio a min com a devoção com que fui a ela no mundo e, juntos de novo, começávamos a semear esperança e amor entre as criaturas irmãs da Terra.

De almas unidas e mãos entrelaçadas, seguíamos de tarefa em tarefa e de caminho em caminho.

É para essa criatura maravilhosa que trago hoje meus parabéns pelo aniversário.

Com jubilosa ternura, ajoelho-me pra beijar-lhe as mãos.

Que ninguém, no entanto, me pergunte quem é essa mulher que oculta no meu peito a bondade dos anjos, já que ela, em verdade, não tem cópias. Bastará que a vejam nos meus olhos, porque essa estrela da bênção tem para min a presença de Deus, nestas duas palavras:

-“MINHA MÃE!...”

VIVER EM PAZ

Espírito Augusto Cezar

Prezada irmã.

Recebi a carta em que a sua generosidade me pergunta como viver em paz, sem aversões e sem inimigos.

Creia que despendi muito tempo procurando um caminho para a resposta.

Meditei, meditei, até que um professor iluminado por muitas experiências, falou-me, bem humorado:

- Augusto, sobre tranqüilidade e inimigos, tenho uma pequena historia que vale a pena ser contada.

E prosseguiu:

Nos tempos medievais, grande parte da Europa era recortada por numerosos domínios. Foi assim que existiu um reino na Itália, cujos habitantes se caracterizavam pelo gênio criativo e trabalhador.

Tudo corria, por lá, às mil maravilhas, quando certa parte do território entrou em dificuldade para o relacionamento harmonioso dos cidadãos entre si.

Tudo começou com tricas domésticas que rapidamente degeneraram em conflitos sociais que se comunicaram à vida produtiva do País.

Desorganizara-se o trabalho, o ódio estabelecia a delinqüência, a luta de classes oferecia péssimos exemplos à comunidade e, quando o desequilíbrio atingiu o auge, reuniram-se os soberanos com os juizes e conselheiros nos quais se inspiravam e resolveu-se que o filho único do casal fosse em missão punitiva ao encontro dos dissidentes, de modo a restaurar os princípios da segurança.

O jovem prometeu liquidar todos os inimigos do reino e, dias depois, cavalgando soberbo corcel, o rapaz, acompanhado de assessores, partiu em busca da recuada província que a rebeldia infestava.

Atingida a meta, os colaboradores do príncipe, com grande espanto, viram-no convidar as autoridades responsáveis pelos negócios do Estado para um entendimento em praça pública.

Marcado o dia para o diálogo aberto, notou-se que o rapaz iniciou a reunião, pedindo a Deus abençoasse a todos os que ali compareciam de boa vontade.

Finda a prece, requisitou o debate e, com admiração para todos os moradores do rebelado recanto, passou a perdoar todas as injurias, assacadas contra a sua família; mandou pagar as indenizações que lhe foram apresentadas com documentos justos e

reorganizou o serviço das classes diversas e, em todas as manifestações, se comportou com tal bondade que, em poucos dias, a comissão vitoriosa retornava á capital com inúmeros protestos de paz e amizade, assinados por aqueles mesmos compatriotas dantes considerados subversivos.

Recebido pelos pais que já haviam colhido informações tendenciosas, com relação ao seu comportamento que, para muitos, expressava fraqueza e covardia, entregou os resultados da missão que executara sem ameaças e sem lágrimas, sem perseguição e sem morte.

Após o relatório a que se via compelido pela força das responsabilidades de que fora revestido, o pai levantou-se e indagou asperamente:

-Então, que fez você das ordens que lhe confiamos? Onde a sua promessa de nos destruir os inimigos?

O rapaz, surpreendido, respondeu com humildade?

-Pai, o mandato com que fui honrado foi honestamente cumprido. Anulei todos os nossos adversários, deles fazendo cooperadores e amigos. Não restou um só dos inimigos do reino, porquanto, foi possível transfigurar todos os nossos opositores em companheiros que passaram a trabalhar e a produzir pra a comunidade com sinceridade e sensatez.

O genitor, confundido pela informação, permaneceu em silêncio, ignorando como reformular o assunto, mas a soberana, de coração compreensivo e justo, adiantou-se para o moço e concluiu o episódio, falando-lhe com o manifesto carinho maternal:

-Deus o abençoe, meu filho! Todas as suas providencias foram louváveis. Muitos ganham a guerra, mas você ganhou a paz que nos beneficia a todos e precisamos reconhecer que sem paz é impossível sustentar o trabalho do bem.

Esta é a ligeira historia que, de minha parte, igualmente lhe ofereço por modelo da vida em paz. Não sei se consegui satisfazê-la, mas acredite que fiz aqui o melhor que se me fez possível.

Se não pude, porem, responder aos seus argumentos com clareza, terei muita satisfação em dialogar consigo outra vez.

DE UM RAPAZ DE OUTRO MUNDO

Espírito Augusto Cezar

E hoje contarei o caso de um rapaz que se encontrou com os pais depois da morte.

Era ele um moço alegre e feliz que amava os esportes e curtia as distrações da sua idade.

Quando mais se empenhava á procura da felicidade, eis que a morte lhe reclamou o corpo, num processo de liberação repentina.

O rapaz foi recebido no Mais Além com grande jubilo dos parentes e amigos, entretanto, ouvia o clamor dos pais, que haviam ficado na terra, e se entristecia.

O pai tornara-se fechado e cismarento e a mãezinha do moço recém-desencarnado começou a procurar-lhes as notícias. Chorava, enternecia-se e rogava o Socorro Divino, até que, em certo dia, uma equipe de obreiros do bem trouxe o rapaz do Plano Espiritual ao Plano Físico, no intuito de soerguer-lhe o ânimo.

O moço começou traçando recados, até que chegou a ocasião de transmitir diretamente a própria palavra.

A senhora comoveu-se e decidiu-se. Atenderia às instruções do filho sem vacilar.

A saudade se lhe faria força e caminharia para frente, acompanhando o filho nas diretrizes que lhe comunicasse.

O intercâmbio, entre os dois, passou a ser constante.

De quando escutava no além, o rapaz lhe trazia notícias.

Era preciso, sugeria ele, que ela se entregasse à prática dos ensinamentos de Jesus.

O filho lhe falou de simplicidade a fim de que o coração se lhe fizesse mais leve e a dama obedeceu, abstendo-se do uso de jóias e demasiados enfeites que lhe pareceram, então, inúteis.

Falou-lhe de serviço ao próximo e a genitora passou a economizar para ser útil, auxiliando a viúvas e órfãos com todos os recursos de que pudesse dispor.

Referiu-se à aceitação e ela buscou viver sem reclamar.

Reportou-se ao valor da cooperação e a Mãezinha, na terra, reuniu extensa legião de amizade para o serviço do bem, reconhecendo que a união faz a força.

Anos transcorrem nesse correio de ensinamentos, quando o rapaz foi convidado a partilhar de uma reunião na Vida Espiritual, em que o tema era religião e caridade, tomando-se por base o Capítulo treze da Epístola Tiago, no Evangelho de Jesus.

Fez-se grande interesse, em torno do assunto, entre os circunstantes, porque todos os aprendizes queriam encontrar exemplos que lhes servissem na condição de pontos pra referência.

Alguns alunos foram despachados pra zonas rurais, enquanto muitos outros seguiriam pra as cidades.

Quando chegou a vez do rapaz a que nos referimos, o instrutor recomendou procurasse a senhora "X", em tal momento e em tal lugar, pois acreditava que ela lhe oferecia o modelo justo destinado à aprendizagem que pretendia realizar.

O rapaz seguiu as indicações e qual não foi o seu espanto ao verificar que a senhora assinalada não era outra senão a Mãezinha dele mesmo que, apartir daí, se lhe faria instrutora.

Só então ele entendeu que através da saudade e na intenção de mostrar quanto o amava, a genitora recebera, a serio, todas as elucidações que lhe ouvia e, praticando aquilo que ele próprio lhe ensinava, ganhara-lhe à frente, transformando-se -lhe agora na mentora que lhe cabia seguir.

Surpreendido, o moço desencarnado sentiu-se arrastado a acompanhá-la no serviço aos semelhantes e reconheceu que fazer o bem é mais importante que conhecê-lo, sem aplicar-lhe os princípios.

Essência da historia: a criatura pode residir na Vida Espiritual, mas, em muitos casos, acabará reconhecendo que outra criatura, mesmo ainda presa à Terra, se lhe atende as lições, conseguirá tomar-lhe a dianteira, transmitindo-lhe os ensinamentos da felicidade pela prática do bem e a se lhe revelar muito amor.

PATERNIDADE INVOLUNTÁRIA

Espírito Augusto Cezar

Companheiro.

Você nos solicita algo dizer sobre a paternidade involuntária.

Começemos por destacar a situação dos irmãos desencarnados ainda excessivamente vinculados à experiência física.

Ei-los que passam por nós ou passamos por eles.

Formam grupos que evoluem, rente aos próprios homens.

Vemo-los sem que nos vejam.

Estão dentro da nuvem formada pelos pensamentos de que se nutrem.

Emanam-se pelas vibrações que eles próprios emitem.

Cada núcleo parece uma colônia de consciências dilapidadas pelo sofrimento que criaram para si próprias.

Num plano de vida, em que as idéias tomam forma e consistência, em derredor daqueles que as arrojam de si, jazem fora da realidade, vivendo nas alucinações materializadas, agora em movimento por fora deles.

Todos, porem, acalentam o desejo de retomar o corpo que deixaram, a fim de reclamarem no mundo físico o que julgam pertencer-lhes.

E, na impossibilidade que lhes frustra os anseios, depois de amargosos diálogos sempre reiterados, acabam em explosões de rebeldia e arrependimento que sensibilizariam corações de pedra.

De nossa parte, efetuamos quanto se nos faz possível para asserenar-lhes o espírito agoniado.

Formamos turmas de assistência que os reconfortem ou lhes restaurem o ânimo, no entanto, após breve pausa para reflexão voltam à dor que eles próprios sustentam.

Entretanto, não se encontram em supostos enfermos exteriores. Moram ao nível dos homens comuns, usufruindo-lhes os ambientes.

De quando a quando, esses companheiros aflitos se harmonizam com aqueles irmãos reencarnados que se lhes afinam com a vida íntima, nesse ou naquele ângulo de pensamento, e lhes transmitem a ânsia de retorno à terra.

Querem nascer de novo, a qualquer preço. Imploram novo corpo, através da suave hipnose das petições comovedoras.

E semelhantes requisições afetivas, por vezes, repercutem nos sentimentos do homem ou da mulher a que se ligam, através da afinidade.

E daí, freqüentemente, surgem a gravidez e a criança inesperada.

Digo tudo isso a você, prezado amigo, porque você me fala do filhinho em gestação e indaga sobre a conveniência do aborto.

Não exija semelhante delito da sua companheira de emoções e entretenimentos.

Essa criança que você auxiliou a formar, provavelmente estará chegando do plano que descrevemos. Não destrua o ninho dessa vê de Deus que aspira a reviver sob a proteção de se carinho.

Se você não pensava na criança quando amava a jovem que acreditou em suas palavras, guarde a certeza de que o espírito renascente pensou em você.

Deixe que o amor lhe funcione nos raciocínios, entorne-se e receba quem o procurou sem que você conscientemente o procurasse.

Quem será esse coração que pulsa no seu? Algum ente querido de seu próprio passado ou, talvez do seu presente?

No futuro, saberemos.

Por agora, se algo podemos pedir, rogo-lhe de irmão para irmãs: amigo, auxilie essa criança a viver.

ORAÇÃO PELOS ESQUECIDOS

Espírito Augusto Cezar

Senhor Jesus!

Permita-nos rogar-te a bênção de paz e de socorro, em auxílio de muitos de nossos irmãos habitualmente esquecidos.

Consente-nos, Senhor, pedir-te amparo em favor dos que desprezam a vida, desvalidos de fé, acreditando erroneamente que a morte do corpo seja uma nuvem cinza e esquecimento;

Em apoio dos que se julgam donos exclusivos dos recursos que a tua misericórdia lhes empresta;

Dos que foram surpreendidos pela velhice na experiência terrestre e banidos do aconchego familiar pelos próprios descendentes, desligados do amor e do reconhecimento que devemos ter no mundo aos benfeitores que nos formam a vida;

Dos que foram deixados em casa de benemerência simplesmente por haverem nascido de corpo deformado, mudos e cegos, nas mutilações congênitas, entre as provações que só por si deveriam merecer a caridade daqueles a quem amam;

Dos que são supostos milionários, por administrarem os bens do mundo, quando, na maioria das vezes, não passam de companheiros segregados em cadeias de ouro, seqüiosos da paz e do amor que lhes fogem aos dias;

Dos que renasceram no mundo com distúrbios psicológicos e que atravessam a existência marginalizada pelo sarcasmo daqueles que ignoram as leis que regem a natureza;

Das nossas irmãs em Humanidade que não vacilam em expulsar do próprio seio os filhinhos nascituros que, em vão, lhes suplicam acolhimento, e pelas vítimas do aborto, exterminadas sem defesa, em regime de impunidade, quase sempre entre as paredes do asilo doméstico;

E dos companheiros que se desesperaram por falta de paciência e se recolheram à sucata do desânimo, largando os tesouros do tempo às traças da angústia improdutiva.

Senhor, nós te rogamos proteção em auxílio de todos os que se desviaram do bem, no rumo do desequilíbrio e das trevas, e te suplicamos nos protejas e abençoes agora e sempre.

HOMENAGEM

Espírito Augusto Cezar

Recebi a sua mensagem, lembrando-nos algo comentar, acerca dos companheiros amadurecidos na experiência física.

Tempo dos chamados idosos.

Você, prezado amigo, ao completar os noventa e dois janeiros, nos fala com melancolia:

- "vale a pena viver muito num corpo em avançado desgaste?"

E nós respondemos:

- "Ser-nos-á lícito desprezar a vida que é sempre concessão de Deus? Quem substituirá a compreensão dos que adquiriram conhecimento? Que seria da infância e da juventude sem a orientação daqueles que já palmilharam longos trechos de caminho?..." Diz você:

- "Que pode um homem realizar no entardecer das próprias forças?"

E passando a considerar mais detidamente o assunto, recordamos a presença dos troncos, por vezes centenários, carregado de ninhos:

Nos braços vigorosos, hospedam pássaros que lhes abençoam o refugio;

Quando o clima se faz demasiado quente e áspero, ei-lo que se transforma em toldo refrigerante para os viajores fatigados;

Se não longe dele os estreitos regatos desaparecem na terra seca, temo-lo na condição de protetor de fontes ocultas, das quais dimana a água limpa que assegura a existência de poços providenciais.

Além disso, um tronco assim é um prodígio de frutos substanciosos de que homens e animais se aproveitam pra viver.

Mais ainda, essa arvore marcada pelo tempo, são fatores de nutrição do ambiente em que derramam as essências que lhe são próprias.

Lembre o tronco a que nos reportamos e não nos fale em velhice.

Tempo consagrado aos idosos, tempo de maturidade e mais vida.

Creia. Se existe no Universo algum ser maravilhosamente velho e eternamente novo, esse alguém decerto é aquele que todos veneramos sob o Santo nome de Deus.

DESENCARNAÇÃO DE FAVOR

Espírito Augusto Cezar

O rapaz desencarnado entrou na fila das reclamações no departamento adequando a isso e, com rigorosa disciplina, seguiu a longa composição de companheiros.

Chegada a sua vez, indagou no mentor de plantão:

- Pode dizer-me, por obsequio, se o senhor tem a ficha referente ao meu caso?

O amigo respondeu afirmativamente.

- Conseguiria informa-me prosseguiu o moço – se havia possibilidade de sobrevivência no corpo físico, para min, já que eu, decididamente, não queria a desencarnação?

O interpelado consultou um pergaminho, analisando-lhe figuras e falou:

- Sim, havia... Você poderia ficar em casa, por mais tempo, mas diversas vezes autoridades da Vida Superior lhe solicitaram o desligamento definitivo do veículo terrestre, em seu próprio benefício, considerando os seus méritos de jovem correto e cristão.

Nesse ponto o diálogo, o menino se destrambelhou:

- O senhor concordará comigo que foi contra-senso. Por que requisitaram para min aquilo que não pedi a ninguém? Qual a razão de me abreviarem o tempo no mundo? Tenho lá família que adoro, amigos que estimo e muitos ideais pra realizar...

Anotando-me o destempero, o mentor esclareceu:

O pedido, em seu auxílio, chegou aqui, depois de dez minutos após a sua longa primeira parada cardíaca que lhe comprometeu gravemente o campo cerebral.

- Isso é uma agressão! Que imaginam aqui seja a terra? O mundo está beneficiado por excelente medicina. Creio que me cassaram o direito de tentar a própria recuperação. Isso e um absurdo. O senhor não pode ser mais explicito?

- Meu rapaz, infelizmente, não posso. Noto, porém, que você será esclarecido, oportunamente.

Observando que a entrevista fora encerrada, o jovem retomou a companhia de familiares e amigos, sem ocultar a própria contrariedade.

O rapaz procurou adaptar-se à vida nova, lutou pra aperfeiçoar os próprios hábitos, dedicou-se ao trabalho e incorporou-se à equipe de serviço, com a qual mais se afinava.

Decorridos catorze anos, em certa reunião para liquidação de contas no departamento já conhecido, o mesmo instrutor informou solenidades:

- Há tempo, um de nossos companheiros presentes registrou aqui séria reclamação contra o benefício da desencarnação de favor que lhe foi concedida. Devo esclarecer que somente agora, catorze anos depois, é que deveria ele, por justiça, desligar-se do corpo terrestre.

Compreendeu-se, dessa forma, que ele se livrou, por acréscimo da Misericórdia Divina, de 5.113 dias de mudez e hemiplegia, de prisão e de sofrimento no leito ou na cadeira de rodas; permaneceu isento de duas viagens infrutíferas a países do Exterior para tratamento inexecutável; libertou-se de 2.040 massagens dolorosas; deixou de suportar 1.840 espetadas de agulhas internações hospitalares sem resultados positivos; não precisaram tolerar milhares de visitas protocolares, recheadas de conversar inútil; além de não impor sacrifícios sem conta à sua dedicada Mãe e suas três irmãs afetuosas e de exigir sangrias constantes aos cofres paternos.

De todos esses suplícios se liberou o companheiro que hoje é nosso estimado colaborador.

Todos aguardávamos maiores esclarecimentos, quando o mentor concluiu:

- Esse amigo contemplado com o prêmio a que me refiro e o nosso irmão Augusto Cezar.

Nesse instante a emoção me abriu nos olhos uma torrente de lágrimas e, enquanto reconhecia no íntimo que não detinha merecimentos para semelhante manifestação de carinho, a turma me abraçava, gritando com generosidade e alegria:

- Pique, pique, pique!...

È hora, é hora, é hora!...

Augusto! Augusto! Augusto!...

Trabalhar!...Trabalhar!...Trabalhar!...

ALGUÉM INESQUECÍVEL

Espírito Augusto Cezar

Ele não era engenheiro e construiu um mundo novo para o reino da paz entre os homens.

Não era filósofo e lançou as mais claras elucidações sobre a vida.

Não era médico e, pela influencia do amor, sanou as doenças e perturbações dos enfermos.

Não era juiz e pronunciou sentenças em problemas difíceis, com sabedoria Superior à de Salomão.

Não era advogado e chamou a si a defesa dos caídos e dos fracos, dos perseguidos e infelizes.

Não era legislador e instituiu princípios imortais, sobre fraternidade e perdão.

Não era astrônomo e sem qualquer telescópio, afirmou que o Universo de Deus tem muitas moradas.

Não era Ministro religioso e foi o criador da caridade, através da historia do Bom Samaritano.

Não era agricultor e deu especial destaque à semente de mostarda pra demonstrar a força da fé.

Sem armas, ganhou o coração humano no qual passou a morar para sempre.

Estes são alguns traços do grande conquistador que excedeu, em poder, aos exércitos de Ramsés e Alexandre, Alarico e Napoleão.

Nunca esnobou autoridade e nem se fazia anunciar por batedores e fanfarras.

Transformado, porém, em guia dos povos e luz das nações, ele é cada vez mais conhecido, em toda parte, pelo simples nome de Jesus Cristo.

PÁGINA DE REFAZIMENTO

Espírito Augusto Cezar

O mundo repleto de máquinas mais se parece ao mar, quando agitado.

Interesses em conflito. Classes insatisfeitas. Famílias desarvoradas. Lares desfeitos. Reivindicações na base da violência. A imprensa veiculando os desastres sociais. Gente rixando, discutindo.

Sentem-se os impactos da maré alta e as depressões da maré baixa.

As ondas da opinião arrastam as criaturas de um lado para o outro, enquanto a tensão lhes espanca os nervos e lhes corrói a resistência.

Você pode, no entanto, construir a sua linha de refazimento.

Escolha um horário, anda mesmo estreito, para o seu banho de silêncio.

Imagine-se num recanto verde do campo ou na tranquilidade de uma praia deserta.

Ouçá a você mesmo.

Todos possuímos vozes inarticuladas na mente.

Procure revisar o que lhe aconteceu, horas antes.

Reconsidere as aquisições que realizou e os ajustes que haja feito.

Se alguém feriu a você, mesmo de leve, perdoe a esse alguém com todas as suas reservas de compreensão.

Se você ofendeu a determinada criatura, comece o seu pedido de perdão em pensamento e busque agir, de modo que a pessoa ferida lhe possa ver a presença no ângulo da renovação para melhorar.

Articule os seus planos de trabalho sem precipitação e sem fantasia.

Anote a beleza que o mundo nos oferece: uma fonte de água limpa, o sorriso de uma criança, uma flor que o vento auxilia a curvar-se, homenageando a sua passagem, ou uma nesga de céu azul.

Levante a sua ilha, no mar bravio das horas, e refaça as próprias forças dentro dela. E, no silêncio com que ela enriquece a sua existência de serenidade e consolo, compreenderá você quanto é belo saber que estamos todos juntos, na mesma embarcação, que a todos nos transporta, em sua viagem multimilionária para o nosso encontro com Deus.

VIAGEM DO RENASCIMENTO

Espírito Augusto Cezar

Achava-se numa ilha de esperança, em pleno mar da Espiritualidade, consciente de que me aproximava do retorno à vida física.

Pensava na jovem que me receberia nos braços.

Lembrava-me de havê-las conhecido em outras estâncias. A memória, porem, lutava para reconstituir-lhe a imagem dentro de min. Só ela conseguiria fixar-me de novo na Terra, pela força do amor.

Correi os olhos, como quem se preparava para uma jornada intuitiva de volta ao passado, no intuito de refazer-lhe os traços.

Era ela, sim, que devia esperar-me.

Sentia-lhe as mãos de veludo, resguardando-me a segurança, enquanto os seus pensamentos perpassavam por minha cabeça, com a suavidade das brisas que se movimentam no alvorecer.

Revia-lhe os olhos, na tela de minhas reminiscências, à feição de estrelas que me descobriam a alma.

No íntimo, registrava-lhe o calor da fé em Deus e em si mesma, refundindo-me as energias, de modo a retornar-me na existência terrestre.

Percebia-lhe, de novo, nas fibras recônditas do espírito, a coragem sem temeridade, a beleza sem orgulho, a bondade sem afetação, a lealdade sem fraqueza, a confiança sem desânimo, o amor sem vacilações e a luz sem sombra...

Só então notei que a meditação se me transformara numa viagem maravilhosa.

Desligara-me da ilha em que achava e reconhecia-me sobe poder de atração inexplicável.

Vi-me no aconchego de um lar em que ela me aguardava.

A irradiação estelar que lhe fluía do peito era o seu coração a falar-me de seus sonhos e aspirações.

Queria um filho que era eu mesmo.

Nunca a julguei tão linda a esperar-me, a fim de instilar-me vida nova.

Beije-lhe a face com a simplicidade da flor humana em que passara a transfigurar-me.

Ela chorou e envolvi-lhe os cabelos, com as minhas próprias lágrimas.

Observei-me na condição do menino que ela própria mentalizara e, recolhendo-me ao seu colo, descansei com a despreocupação da criança que novamente começara a ser.

Quis gritar a minha felicidade em cânticos de louvor a Deus, mas repousando junto àquele coração, à maneira da ave cansada que se reacomoda no ninho, pude apenas dizer: "Minha mãe!...Minha mãe!..."

SANTO REMÉDIO

Espírito Augusto Cezar

Amigo, você nos pede alguns apontamentos, a fim de exonerar-se da depressão.

Em resposta, oferecemos a você a história que nos foi transmitida por dedicado obreiro da luz que decerto a trouxe do Plano Físico, recolhendo-a de outros amigos que assim nos possibilitaram a versão deste momento.

Um rapaz doente descobriu, por via mediúnica, a presença do sábio Hermilon que o acompanhava paternalmente, desde outras existências.

E, certa feita, o moço abeirou-se do mentor e pediu-lhe respeitosamente para que o liberasse da angústia.

O interpelado sorriu e replicou:

_ Você estará livre desse pesadelo, mas, antes, peço-lhe por obsequio, auxiliar na reconstrução do barraco de pobre viúva e quatro filhos pequenos, que ficaram desabrigados na noite passada.

De posse do endereço, o amigo voltou ao corpo físico e procurou a viúva indicada.

Encontrou-a com os pequerruchos, ao relento, ante os destroços do cubículo destruído por violenta tempestade.

O rapaz, em quarenta e dois dias de suor, empreendeu o levantamento da habilitação humilde e rematou-a com segurança.

Logo após, voltou à presença do mentor e repetiu-lhe a petição.

O orientador, porém, absteve-se de qualquer referencia ao problema da angústia e rogou-lhe, fosse cooperar em favor de um amigo atacado de hepatite num albergue de indigentes.

O amigo retornou ao corpo físico e, durante seis meses, foi o enfermeiro atencioso do velhinho quase abandonado, num albergue da indigência.

Ao observá-lo relativamente restabelecido, tornou ao protetor espiritual e repetiu-lhe a mesma petição.

O mentor não entrou na questão e pediu-lhe serviço em auxílio a um menino infeliz, acidentado numa estrada deserta.

O protegido obedeceu prontamente e passou oito meses na posição de enfermeiro atento num pouso assinalado por extrema penúria, doando força ao adolescente desvalido, a fim de que não lhe faltasse paciência, ante as pernas engessadas.

Finda tarefa, voltou ao guia e suplicou-lhe a desejada medicação.

O orientador não formulou qualquer comentário e solicitou-lhe colaboração, a benefício de uma criança pobre anêmica que lutava instintivamente para não cair na leucemia.

O rapaz não vacilou e por dez meses velou junto à criança, auxiliando-a a server recalcificantes e caldos.

Notando-a restaurada, retornou à presença de Hermilon, mas o sábio pediu-lhe apoio em auxílio de velho companheiro que precisava viver no mundo mais algum tempo, de modo a concluir tarefas determinadas.

O moço atendeu ao pedido, de imediato, e gastou dois anos de serviço junto ao doente esquecido e desamparado.

E tanto se desdobrou em esforço para alentar-lhe o retorno à saúde que terminou o valioso encargo, restituindo-o a vida normal, conquanto conservasse os remanescentes da luta orgânica a que se empenhara.

Logo após, regressou ao contato de Hermilon e, com surpresa para o mentor, nada lhe solicitou e, sim, lhe agradeceu a bênção das instruções recebidas, acentuando:

- Agora sei, amado amigo, que estou de posse do remédio esperado. O serviço ao próximo eliminou as minhas depressões e, de agora em diante, não desejo estacionar na disponibilidade vazia.

O sábio abraçou-o, sorriu e rematou:

- Seja feliz com sua preciosa descoberta. O bem que você ofertou ao próximo voltou ao seu coração em forma de alegria e essa alegria de servir passou a iluminar o seu coração para sempre.

Ai fica, meu amigo, o nosso conto-medicamento.

Segundo você pode notar, a receita é claramente acessível, mas, em qualquer caso, a aplicação depende de nós.

NOTA DE GRATIDÃO

Espírito Augusto Cezar

Vocês da Juventude de Paraisópolis, ligados à Seara Bendita, são gente da melhor.

Notem que fui ao encontro de vocês e continuam sendo muitos os nossos papos e contatos. Em pensamentos, é claro.

Estou ignorando como agradecer-lhes o convite para visitá-los.

Por enquanto, sou ainda aquele fora do além, a esforçar-se, com muita garra, para ser o companheiro eficiente que ainda estou longe de ser.

Escrever-lhes, botando banca de mentor, seria impossível.

Entretanto, mesmo com os pés no chão, posso desejar-lhes o mais seguro êxito nas realizações que empreendem.

Ante a generosidade com que me esperam algum apontamento construtivo, procurei ouvir alguns amigos da Espiritualidade com relação à juventude, n o Plano Físico, e apresento-lhes os meus resultados de pesquisa.

Um deles me disse bem-humorado:

- Augusto, ao meu ver, o jovem na Terra precisará misturar oitenta por cem do entusiasmo com vinte de madureza, a fim de ser feliz.

Um outro acrescentou:

- Juventude é aquele período da vida humana semelhante a um carro em movimento; só presta, se o motorista viaja usando os freios.

Um pensador distinto nos disse:

- O jovem é notícia do lar em que nasceu.

Surgiu um companheiro otimista que acentuou:

- Mocidade na Terra é a bandeira da esperança.

Por ultimo, consultamos notável benfeitor dos que sofrem, desses que se fazem luzeiros da bondade para os aflitos e doentes.

Acolheu-nos a indignação com serenidade e falou sorrindo:

- Ouça, meu filho, alguém já nos disse que quase nós todos em atravessando o mundo dos homens, somos incendiários no mundo, nas horas da mocidade, mas passamos a ser bombeiros na velhice.

Creiam vocês que entrei nessa.

Somos da pedreira do trabalho árduo, associados no ideal de servir.

Quanto puderem, trabalhem para o bem, como sempre, estudando a vida e estendendo o amor.

Não esperem corpo cansado para afastar as sombras. Façam luz dissipando as trevas.

Somos portadores da esperança, não nos esqueçamos.

Onde apareça o fogo da violência ou da discórdia, saibamos apagá-lo com a fonte do amor.

ORAÇÃO DE NATAL

Augusto Cesar

Senhor Jesus!

Agradecemos o teu Natal repleto de esperança e de luz que nos impele a sair de nós mesmos, ao encontro de companheiros em necessidades maiores que as nossas. Agradecemos-te o pão que nos deste para repartir e o agasalho que nos enviaste para vestir os nossos irmãos expostos à noite.

Entretanto, comparecemos diante de ti rogando-te mais ainda...

Se nos permites, nós te pedimos socorro:

- *para os corações desesperados;*
- *para os que se imobilizam no orgulho, perguntando se existes;*
- *para os que se cristalizam na sovinice, dando idéia de que trazem unicamente um cifrão por dentro da própria alma;*
- *para os que se entregam à violência, como se não tivessem de dar contas da selvageria com que arrasam a vida dos semelhantes;*
- *para os que se confiam às paixões descontroladas e envenenam corações sensíveis e afetuosos, para depois atirá-los nos despanhadeiros do descrédito e do suicídio;*
- *para os que se transviam na vaidade e se apresentam por donos da verdade com o objetivo de esmagar ou confundir os outros;*
- *para os que se enquistam no egoísmo da posse e se esquecem de que muitos companheiros de humanidade adoecem de fome, depois de lhes baterem inutilmente às portas do coração;*
- *para os que abusam da autoridade, pisando sobre a dor dos irmãos ainda fracos e necessitados;*
- *e para todos nós, Senhor, que te buscamos, de alma e coração, conscientes de Nossos próprios encargos, a fim de que não nos falte a força precisa para amar-nos uns aos outros, no serviço que nos confiaste, de modo que, realizando as tarefas de Hoje, possamos encontrar no tempo um amanhã mais feliz.*

BEM VIVER

Espírito Augusto Cezar

Pede-se você uma regra de bem-viver para se sentir em paz, dentro do mundo agitado de hoje.

Você diz "mundo agitado" e respeito as suas expressões, embora creia que, o mundo foi sempre tumultuado por desafios permanentes.

Justo notar que falamos aqui do campo físico, no qual se encontram muito mais os adversários do que os amigos, a fim de harmonizar relações e podarem arestas.

Traçar diretrizes para manutenção da tranqüilidade, no círculo dos homens, será o mesmo que transmitir o método de caminhar entres espinheiros interligados sem ferir-se.

Admito que a primeira atitude de alguém, que se proponha a viver em paz no mundo, será praticar a aceitação sem inércia.

Paciência ativa.

Calma e trabalho.

Acolher as pessoas como são, sem a idéia de esculpi-las pelo nosso modo de ser, reconhecendo que essas mesmas pessoas não conseguiriam modelar-nos, à maneira delas. Outro princípio não menos importante é aquele de não nos julgarmos donos da verdade.

Você, decerto, conhece a lenda: - dizem que a verdade era um imenso espelho situado nos céus; Conquanto amarrado a vigas fortes, um dia caiu na Terra, quebrando-se em milhares de fragmentos, à distancia uns dos outros. Cada criatura encontrou um pedaço, passou a mirar-se nele, criando teorias diversas.

Por isso, evitemos discussões estéreis.

Não menospreze o seu trabalho por mais humilde, consciente de que toda tarefa digna é degrau para cima.

Não use máscaras para afeição, porque o amor é força básica da vida, com a qual não se brinca em tempo algum. Não tente ser maior do que os outros, porque haverá sempre alguém maior do que nós.

Por outro lado, no entanto, no entanto, não se sinta inferior diante de ninguém.

Somos filhos de Deus e o Infinito Amor de Deus, através de leis sábias, estará velando por nós, onde estivermos.

E, preservando a consciência tranqüila, viva na certeza de que o mundo funcionará tal qual é, sem necessidade de nossas reprimendas.

Faça o bem que puder e espere os resultados.

Não se impressione com dificuldades e obstáculos, porquanto pertencemos ao Céu, em cuja imensidão a Terra se move. É, queiramos ou não, estamos destinados a agir hoje para o brilho e para a felicidade que nos espera no grande amanhã.

A LUZ DA PAZ

Espírito Augusto Cezar

E andei pelo mundo, procurando a luz da paz.

Fui à Grécia, admirando o Partenon e lugares outros em que pontificaram sábios da antiguidade; dirigi-me a Roma, onde me acomodei nas escadas do Coliseu, refletindo nos cristãos perseguidos;

Viajei a Índia, onde partilhei as orações dos crentes que se banhavam nas águas do Ganges, em Benarés;

Segui para o Egito, maravilhando-me à frente das Pirâmides que imortalizam a pompa dos faraós;

Transitei pelas ruas de Meca e orei com os muçulmanos, entre as recordações do iluminado profeta do Islã;

Busquei Paris e conheci a Torre Eiffel, orgulho da França;

Visitei o Palácio de Versalhes, moradia de reis e fidalgos ilustres; encaminhei-me para Londres, encantando-me ali com a severa nobreza do Castelo da Torre;

Na Espanha, conheci o Escorial, nos arredores de Madri, cheguei a Granada e entrei no castelo do rei Broabdil que encerrou, naquele País, o domínio dos Árabes e voltei-me a Barcelona, onde admirei a fortaleza de Monjich;

Apreciei a riqueza artística dos Jerônimos e usufrui as amenidades de Sintra, em Portugal;

Fui à Nova York onde expressei o meu respeito pela inteligência humana, diante dos arranha-céus que lhe assinalam a grandeza;

Caminhei através de todas as grandes cidades das Três Américas, mas não encontrei a luz da paz.

Saudoso do lar regressei a nossa casa em Vila Nova Conceição, em São Paulo.

Era noite e minha mãe lia o Evangelho. Abracei-a emocionado e li o texto exposto. Era a parábola do Bom Samaritano.

As palavras falavam em letras que me ficaram na memória:

- "Então, um doutor da lei, perguntou abeirando-se do Divino Mestre":

- Senhor, que deverei fazer para possuir a vida eterna?

O Cristo sorriu e considerou:

- O que está escrito na Lei, o que lêς nela?

O homem acentuou:

- Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, com as tuas forças de espírito e ao teu próximo como a ti mesmo.

Entretanto o Doutor da lei ainda inquiriu pra o tentar:

- Senhor, e quem é o meu próximo?

Jesus, explicou, usando brandura e paciência:

- Um homem que se dirigia de Jerusalém para Jericó saiu em poder dos salteadores que o despojaram, cobriam-no de ferimentos, deixaram-no semimorto.

Um sacerdote, que passou perto da vitima, estugou o passo e seguiu para frente, negando-lhe atenção.

Logo após, um levita passou pelo mesmo lugar, mas não se interessou pelo ferido, seguindo adiante.

Mas um samaritano, que viajava, comoveu-se ao ver o homem caído, desceu do animal e, aproximando-se do desconhecido, dirigiu-lhe palavras de conforto, balsamizou-lhe as feridas e colocando-o sobre o animal, levou-o à hospedaria onde lhe ofereceu abrigo e segurança.

Jesus fez a pequena pausa e interrogou:

- A seu ver, qual dos três era o próximo do infeliz?

O doutor respondeu:

- Aquele que usou de misericórdia para com ele.

Num gesto simples, o Cristo lhe observou:

- Então, vai e faze tu o mesmo.”

Chegados ao término da leitura, um telefone tilintou.

Minha mãe foi atender e compreendi para logo o que se passava.

Uma senhora jazia em estado grave e a amiga que suscitara a chamada pelo fio comunicou que o doente pedia o socorro de uma prece.

Minha mãe não teve duvidas.

Chamando o Papai Raul e dando-lhe ciência do problema, ambos, logo após, tomaram o carro na direção indicada.

Segui junto deles e pude ver a doente que se aproximava da agonia

Minha mãe e outras senhoras pediram a Misericórdia de Deus para a enferma e, embora se afastassem, entendi que o meu dever era permanecer ali na tarefa do auxílio.

Junto de Benfeitores que ali se mantinham, trabalhei todo à noite no aposento simples.

O dia amanheceu com melhoras positivas pra a doente e, conquanto me sentisse cansado, reconheci que uma alegria diferente me nascia no coração.

Chorando de felicidade, reconhecia, por fim, que eu, que me decidira a transitar pela terra, procurando o dom sublime, encontrara-o ali, no gesto de minha mãe ao lado de meu pai Raul, compreendendo que o amor ao próximo que Jesus nos legou, sentido e praticado devidamente, é a única força que realmente nos concede a luz da paz por dentro do coração.

VIOLÊNCIA

Espírito Augusto Cezar

Pede-nos você algumas observações sobre violência.

Aqui vai uma. É um pedaço do cotidiano na vida terrestre.

Ele, o esposo, chamava-se Pedro Manoel.

Ela, a companheira, Maria da Conceição.

Ele, o filhinho de quatro janeiros, Lúcio Ismael.

Chegou à noite em que Pedro, com fome de riqueza fácil gritou, furioso, para a mulher.

- Pois, hoje mesmo, vou-me embora. De hoje em diante. Estou cansado de migalhas. Vou e voltarei rico. Tenho o meu revólver para agir. Você terá as jóias que nunca viu e nosso filho ganhará o conforto que merece... Não sei quando, mas voltarei ao nosso barraco...

Notando que o esposo se preparava para sair, a companheira falou, humilde:

- O que é isto, Pedro? Você vai onde?

Ele trovejou:

- Vou para o mundo, vou roubar.

E nada o deteve. O homem se retirou, à guisa de porta.

Maria da Conceição, no escuro da noite, enlaçou-se ao pequenino e começou a rezar...

Quase quatro meses passados sobre a partida brusca de Pedro e vamos reencontrá-lo nas primeiras horas da madrugada, espionando os fundos de uma casa grande, cercada de extenso e belo jardim.

Escondendo-se na folhagem com a esperteza de um gato e pisando muito de leve, conseguiu abrir a porta que o oferecia acesso ao quintal estreito e, de revólver na mão, ensaiando os primeiros passos nas sombras que o luar prateava.

Penetrando no ambiente que pressupunha enriquecido de valores imensos, eis que a senhora encarregada de zelar pela casa, percebeu-lhe a presença e, agarrando-se ao filhinho, passou a pedir socorro, em voz alta.

O assaltante, irritado, varou a porta semi-cerrada do aposento e desfechou dois tiros sobre a mulher que lhe frustrara os planos, fugindo em seguida.

Somente pelos jornais da manhã seguinte, Pedro Manoel veio, a saber, que exterminara a vida da esposa e do filhinho, para os quais, diariamente, se lhe voltava o coração.

Correu à procura de parentes, tentando obter notícias, cientificando-se, por fim, de que Maria da Conceição, pressionada por grandes necessidades, resolvera empregar-se nas funções doméstica, na casa digna em que trabalhara quando solteira.

Desesperado o infeliz desequilibrou-se e, com a arma da véspera, entregou-se ao suicídio.

Aqui esta, meu amigo, o que lhe posso contar.

Violência é isso ai.

LEMBRAREMOS

Espírito Augusto Cezar

Às vezes, queixas-te da vida, ante os contratempos naturais do cotidiano.

Entretanto, se te lembrares da extensa fila dos companheiros algemados às grandes tribulações da retaguarda, decerto não inclinarias tanto à lamentação estéril e, sim, te engajarias na turma dos irmãos que se consagram à tarefa de aliviar os sofrimentos alheios.

Sai de ti mesmo e conseguiras vê-los com facilidade.

É o homem que perdeu ambas as pernas num acidente do trabalho e passa na rua com o favor de alguém que lhe dirige a cadeira de rodas;

É o jovem paralítico que sobreviveu à própria condição pelo devotamento da mulher que se lhe fez mãe, em nome de Deus;

É o cego que exemplifica serenidade e coragem, seguindo para o trabalho com o apoio da bengala branca que lhe evidencia a presença;

É a irmã em penúria, cercada de crianças andrajosas que vai ao encontro do pão da beneficência, a fim de regressar, logo após, à furna em que reside, sob antiga ponte abandonada;

É o hanseniano esquecido; é o amigo em desespero, prestes a cair nas malhas do suicídio; é o doente imobilizado e sem recursos, na periferia da cidade, à espera de alguém que lhe estenda um copo d'água; é o irmão portador de constrangimentos e inibições, incapaz de mais ampla comunicação com os semelhantes; é a mulher apunhalada de dor que tateia a lousa, tentando inutilmente ouvir algum sinal do filho, cuja voz foi abafada pelo frio da morte...

Pensa nos caminheiros do infortúnio que te partilham a marcha.

Se te lembrares deles, certamente silenciarás toda queixa, porquanto, à frente das vantagens que usufruís, saberás unicamente render graças a Deus.